



Apesar dos rasgos não estarem tão presentes, algumas pessoas gostam da estética destroyed

A nova era da calça skinny

Reprodução/Instagram/@brunamarquezine

Controversa, a tradicional peça retorna às passarelas e às ruas em versões mais modernas e clássicas, sem lavagens desbotadas e rasgos

POR GIOVANNA KUNZ

A pós anos de reinado absoluto das modelagens amplas, das wide legs às pantalonas, a calça skinny, que marcou fortemente os anos 2010, reaparece com força renovada. Mas esse retorno não significa revisitá-lo ao pé da letra, a peça ressurge modernizada, mais ligada ao conforto e adaptada ao cenário multitudinário atual.

Segundo a consultora de imagem Marcele Monte Mor, o reaparecimento da skinny reflete o caráter cíclico da moda. Ela explica que, apesar da explosão das modelagens folgadas no pós-pandemia, há um desejo crescente por silhuetas que realçem curvas e tragam de volta uma feminilidade mais marcada, mesmo que de forma mais moderna.

A consultora de imagem, stylist e professora de moda Nina Stellato aponta que esse movimento também dialoga com o resgate da estética nostálgica. "O movimento é resultado da soma: nostalgia dos anos 2000 e 2010, saturação das wide legs, push das passarelas e um desejo de silhuetas que valorizam as pernas."

"Não vemos mais aquelas silhuetas superajustadas, quase impossíveis de vestir, nem a cintura super baixa que foi tão forte no passado. Também não é mais protagonista aquela calça com excesso de elastano, cheia de pedrarias, rasgos exagerados e lavagens muito desbotadas", destaca Marcele. A skinny moderna vem com uma proposta mais atemporal, com estética clean e elegante, lavagens mais simples, cintura média ou alta e apenas a quantidade necessária de elastano para garantir conforto e mobilidade, sem ficar com aparência de "calça embalada a vácuo".

Nina reforça essa evolução tecnológica, apontando que a skinny atual vem com tecidos de stretch confortável, barras levemente afuniladas e uma estrutura mais sofisticada, menos colada. Marcele acrescenta que o conforto deixou de ser um obstáculo, pois fibras respiráveis e percentuais reduzidos de elastano (entre 2% e 4%) reduziram o desconforto histórico que muitos associavam à peça.

"É natural que algumas mulheres ainda tenham receio de voltar a vestir essa modelagem justamente pela memória daquela skinny apertada, difícil de tirar e pouco respirável. Mas a forma como o tecido é construído faz total diferença na experiência de uso. Fibras naturais, como o algodão, e fibras respiráveis, como tencel e liocel, garantem muito mais conforto", diz a consultora de imagem Marcele Monte Mor.